

# O CINEMA E O FUTURO

O futuro representado no cinema é a projeção dos desejos, medos e angústias do presente. Por essa razão, em vez de antecipar o que está por vir, revela nossas fantasias sobre a realidade

POR EDUARDO H. DINIZ

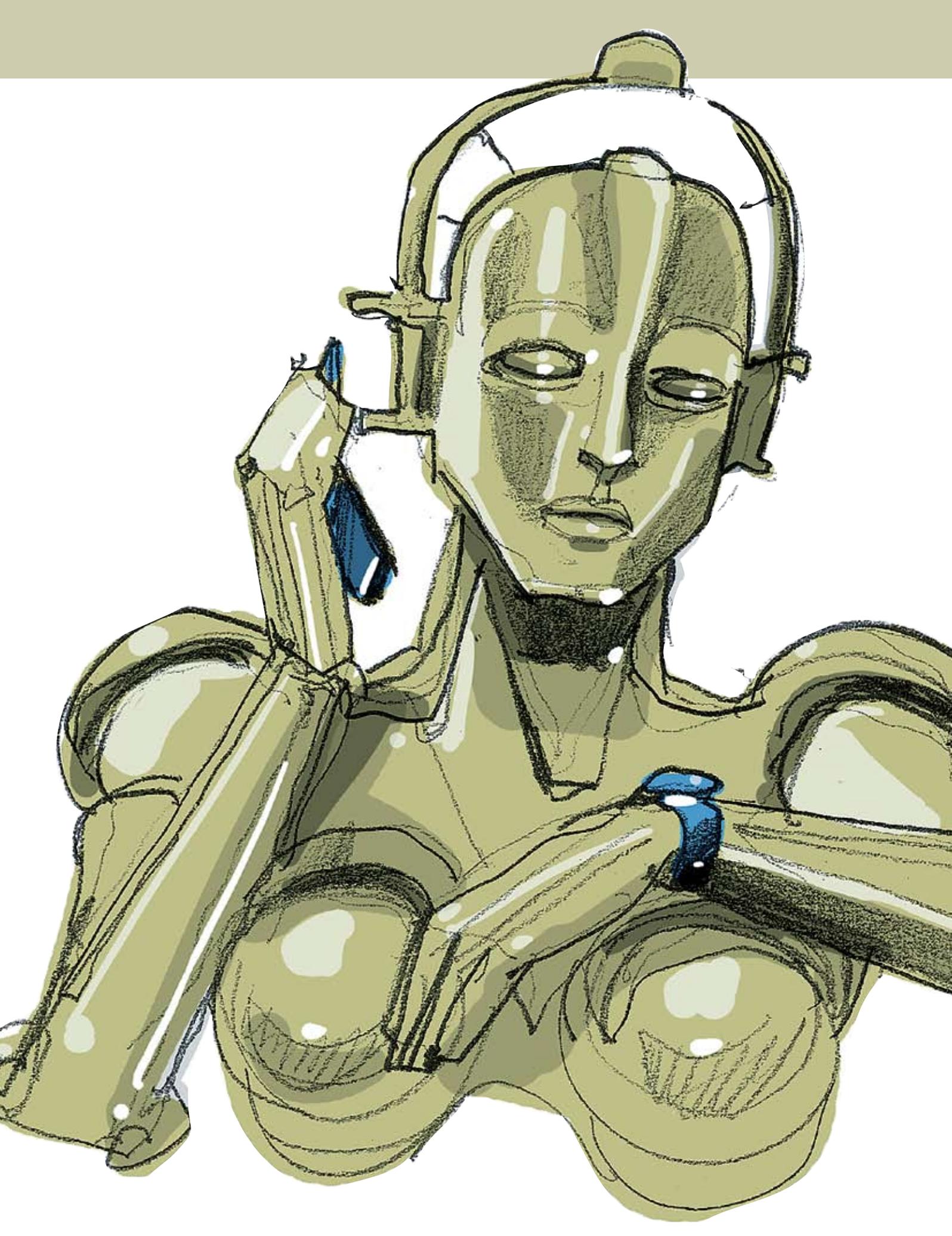
O cinema nasce na onda de invenções do final do século XIX e, desde seu início, se consolida como a arte das massas, projetando grandes transformações sociais. A sétima arte, primeira nascida depois da Revolução Industrial, tem sido o principal meio pelo qual representamos – e antecipamos – o futuro.

Talvez a primeira peça cinematográfica importante a representar na tela um momento no futuro seja Viagem à Lua, de 1902, realizado por George Méliès, um ilusionista francês que tirou o cinematógrafo do pedestal de ferramenta científica em que foi colocado pelos seus inventores, os irmãos Lumière, e o trouxe definitivamente para o mundo das artes. Vagamente inspirado na obra de Jules Verne, Viagem à Lua serviu também para Méliès experimentar algumas técnicas inovadoras, como a sobreposição, a fusão e a exposição de múltiplas imagens, efeitos arrojados que contribuíram para lançar o que mais tarde se convencionou chamar de linguagem cinematográfica.

Depois de Méliès, apenas em 1927 o cinema novamente apresentou de forma marcante ima-

gens do futuro: o filme Metrópolis, do austríaco Fritz Lang. Essa superprodução, a mais cara realizada na Europa até então, era ambientada no longínquo século XXI e ficou marcada também pelo fato de ter chamado muito a atenção de Hitler, que, ao chegar ao poder, chamou Lang para fazer filmes para o Partido Nazista. Lang não negou o pedido, mas fugiu para Paris, deixando para trás sua ex-mulher, Thea von Harbou, co-autora do roteiro de Metrópolis, que se empolgara com o III Reich.

**FIÇÃO CIENTÍFICA.** Foi só nos anos 1950, entretanto, que a ficção científica se tornou popular no cinema, graças, principalmente, a filmes de baixo custo. Entre histórias com monstros e invasores extraterrestres, os cenários dos filmes futuristas eram, em geral, precários e inconvincentes. Em produções mais caprichadas, construir o visual futurista com qualidade de imagens exigia altos investimentos, os quais frequentemente retornavam na forma de premiações. É o caso de filmes como Destination Moon, e O planeta proibido, este



último estrelado pelo então galã e mais tarde comediante Leslie Nielsen.

Já nos anos 1960, filmes sobre o futuro se tornaram cult e deixaram o rótulo de populares para os seriados de TV. *Alphaville*, de Jean-Luc Godard, e *Fahrenheit 451*, produção britânica baseada em livro de Ray Bradbury e dirigida por François Truffaut, são densos e pessimistas ao retratar sociedades totalitárias em que os personagens são reféns de um poder supremo que considera os sentimentos humanos improdutivos e inúteis.

**VIAGENS ESPACIAIS.** Enquanto isso, do outro lado Atlântico, o futuro está mesmo no espaço. Em *Barbarella*, produção americana dirigida pelo francês Roger Vadim, Jane Fonda, então mulher do diretor, representa a sensual personagem de quadrinhos francesa na tela grande, com influências do movimento psicodélico e da pop art. O planeta dos macacos, com Charlton Heston, é outra visão de viagem espacial em que os humanos se perdem no espaço e no tempo. Na TV, as séries *Perdidos no Espaço*, *Jornada nas Estrelas* e *Os Jetsons* dão o tom do futuro, tendo a corrida espacial como fonte de inspiração.

Em *2001: uma odisséia no espaço*, Stanley Kubrick cria seqüências impressionantes misturando imagens do futuro, do passado e do presente, em superposições alucinantes. Baseado em livro de Arthur Clarke, contando com a assessoria do prof. Marvin Minsk, criador do laboratório de Inteligência Artificial do MIT, *2001* está presente em várias listas dos melhores filmes de todos os tempos e apresenta os humanos como reféns da sua criatura mais inteligente, o computador. No filme seguinte do diretor, *Laranja mecânica*, o

futuro é retratado pelo lado da violência, seja a violência irracional das gangues seja a violência metódica e científica do Estado.

Nos anos 1970, o futuro no cinema é dominado por viagens espaciais e invasões de extraterrestres, geralmente exibindo Estados totalitários e meio ambiente degradado. Até mesmo na cinematografia do leste europeu a tônica é semelhante, e o cineasta russo Andrei Tarkóvski contribui para essas imagens do futuro com seus filmes *Solaris* e *Stalker*. Mudando um pouco o tom, o canadense David Cronenberg, com *Scanners*, vê o futuro em um clima de espionagem industrial, e Woody Allen, em tom de comédia, lança o seu *O dorminhoco*.

**ERA PÓS-MODERNA.** Ao final da década, uma nova geração de cineastas que cresceu influenciada pela cultura pós-moderna, dominada pela imagem, entra em cena. Ao contrário dos cineastas anteriores, que buscavam inspiração para a criação do futuro basicamente nos livros, a nova geração trazia em suas obras a influência da TV e da cultura visual.

Em 1977, George Lucas, depois do fracasso de *THX 1138*, inicia a série *Star Wars*, onde o totalitarismo ora perde ora ganha a batalha contra os defensores do bem. Simplificando o enredo, esses filmes foram decisivos no desenvolvimento de novas técnicas de efeitos especiais para o cinema, baseados no uso intenso de efeitos visuais produzidos por computador.

Depois do sucesso de *Alien*, de 1979, o diretor britânico Ridley Scott foi convidado para dirigir *Blade runner*, uma espécie de policial noir futurista onde o cenário de 2019, obscuro e regado a chuva ácida constante, entra

como uma das personagens do filme. Filmado quase totalmente durante a noite, para esconder os cenários, que não eram baseados em maquetes nem em computação gráfica, o filme mostra o futuro por meio da angústia dos “replicantes” – andróides mais perfeitos do que os próprios humanos. No mesmo ano 2019 se passa a história de Akira, mangá japonês levado às telas em animação pós-Terceira Guerra Mundial. Também em animação é lançado o francês Gandahar, com o mesmo espírito pós-apocalíptico, mas mil anos adiante da nossa era.

No final dos anos 1990, o futuro era povoado por cyborgs musculosos no estilo de Arnold Schwarzenegger, da série O exterminador do futuro, e de Total Recall ou de Robocop, os dois últimos do alemão Paul Verhoeven. Total Recall, além dos premiados efeitos especiais, traz o tema dos implantes cerebrais, que nos anos 1990 atormentam o Keanu Reeves de Johnny Mneumônico e Matrix, em que os humanos é que são os implantes. Nesses dois filmes, realizados já na era da Internet, a rede substitui o espaço como o ambiente em que domina a ação. Jude Law também é uma dos rostos do futuro, depois de participar de eXistenZ, e de I.A., respectivamente de Cronenberg e Steven Spielberg.

Minority Report, dirigido por Spielberg, é baseado em história do mesmo autor de Blade Runner e Philip K. Dick, e boa parte de suas imagens futuristas foi elaborada com o auxílio de um grupo de futurólogos e cientistas ilustres especialmente contratados para fornecer elementos para o cenário de 2054.

## O cinema ilustra o futuro segundo a estética e preocupações da época da realização dos filmes.

**FUTURO DO PRESENTE.** Baseado ou não na opinião balizada de especialistas, o cinema ilustra o futuro segundo a estética e as preocupações da época da realização dos filmes. Assim, o futuro representado no cinema, que já foi recheado de todos os tipos de máquinas e andróides, com histórias contadas em ambientes espaciais ou de redes sem fim, não conseguiu nem mesmo prever o aparecimento do celular, principal objeto tecnológico da nossa era.

Preocupante mesmo é o fato de predominarem nesses filmes futuristas os regimes totalitários e os apocalípticos casos de destruição quase total do ambiente natural da Terra, causada pelos próprios humanos ou por outras forças. Fica a questão se o pessimismo dos cineastas representa as baixas expectativas que temos com relação ao futuro ou se funciona como um alerta para que façamos algo agora e deixemos a nossos herdeiros um futuro melhor do que aquele que vemos hoje no cinema. ✘

EDUARDO H. DINIZ, professor da FGV-EAESP. E-mail [eduardo.diniz@fgv.br](mailto:eduardo.diniz@fgv.br)